

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: quais são as escolhas possíveis para as atividades escolares não presenciais?

Caroline Michele Brunken¹

Rita Buzzi Rausch²

10 :Alfabetização e ensino remoto: desafios,
Aprendizados e perspectivas.

Resumo: O presente trabalho compartilha uma investigação que teve o objetivo de analisar como foi realizada a priorização e reorganização curricular na Rede Municipal de Ensino de Joinville, por meio de um processo formativo colaborativo, que trouxe a conclusão do documento que norteou as práticas educativas durante as atividades escolares não presenciais no ano de 2020. Como fundamentação teórica destaca-se Cordeiro e Rojo (2004), ao enfoque dos textos e des seus usos em sala de aula; Dolz e Schneuwly (2004), na discussão de criação de elementos de criação de produção textual; Soares (2017), no enfoque da faceta linguística no processo de alfabetização; Pacheco (2005), no entendimento que desenvolvimento curricular pressupõe o protagonismo do professor e o partilhamento de experiências. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. O grupo de profissionais foi constituído pela Coordenação Pedagógica e Técnicos Pedagógicos do ensino fundamental na Secretaria de Educação, professores pedagogos e especialistas atuantes na Rede Municipal de Ensino de Joinville. Todas as ações realizadas foram elaboradas e analisadas no coletivo, por meio de um processo formativo-colaborativo. Os resultados apontam para a conclusão do documento de priorização curricular e de um documento contendo orientações pedagógicas para as habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chaves: Currículo; Atividades escolares não presenciais; Alfabetização.

¹ Mestranda em Educação pela UNIVILLE.. Professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Joinville. Contato: carolmicheleb@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora na UNIVILLE. Contato: ritabuzzirausch@gmail.com

Introdução

O presente trabalho compartilha uma investigação que teve o objetivo de analisar como foi realizada a priorização e reorganização curricular na Rede Municipal de Ensino de Joinville, por meio de um processo formativo colaborativo, que trouxe a conclusão do documento que norteou as práticas educativas durante as atividades escolares não presenciais no ano de 2020. Esta rede é considerada a maior rede de ensino do estado de Santa Catarina, atendendo aproximadamente 70 mil estudantes. Conta com 170 unidades de atendimento de Educação Infantil e Ensino Fundamental, entre este número 86 unidades de Ensino Fundamental. Além disso, é destaque nacional por sua qualidade de ensino.

A Rede Municipal se envolveu na discussão de várias Políticas Públicas para educação, como referência, participou ativamente de todas as discussões relacionadas a Base Nacional Comum Curricular. Teve também uma representatividade significativa na composição do grupo que esteve à frente da elaboração do Currículo do Território de Santa Catarina. Assim, devido às medidas emergenciais e temporárias para o enfrentamento da pandemia pelo COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação de Joinville, analisou o currículo vigente priorizando as habilidades que seriam desenvolvidas durante o regime de atividades escolares não presenciais.

Entendendo como eixo fundamental deste trabalho adotou-se uma pesquisa qualitativa, uma vez que, o significado é vital nessa abordagem. Os investigadores estão interessados no modo como as diferentes pessoas dão sentido ao objeto de estudo. “Ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior.” (BIKLEN e BOGDAN, 1994. p. 51).

A abordagem qualitativa abre espaço para este estudo de caso que conforme André (2013), pode ser usado em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural. Na perspectiva das abordagens qualitativas e no contexto das situações escolares, os estudos de caso que utilizam técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas possibilitam reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária.

A investigação ancora-se no seguinte referencial teórico: Cordeiro e Rojo (2004), ao enfoque dos textos e de seus usos em sala de aula; Dolz e Schneuwly (2004), na discussão de criação de elementos de produção textual; e Soares (2017), no enfoque da faceta linguística no processo de alfabetização; Pacheco (2005), no entendimento que desenvolvimento curricular pressupõe o protagonismo do professor e o partilhamento de experiências.

Para constituição deste estudo vale ressaltar o grupo de profissionais que constituiu a análise e priorização curricular Assim, o grupo foi constituído pela Coordenação Pedagógica e Técnicos Pedagógicos do ensino fundamental na Secretaria de Educação, professores pedagogos e especialistas atuantes na Rede Municipal de Ensino de Joinville. Todas as ações realizadas foram elaboradas e analisadas no coletivo, por meio de um processo formativo-colaborativo.

Os resultados apontaram para a conclusão do documento de priorização curricular e de um documento de orientações pedagógicas para as habilidades que precisam ser retomadas posteriormente.

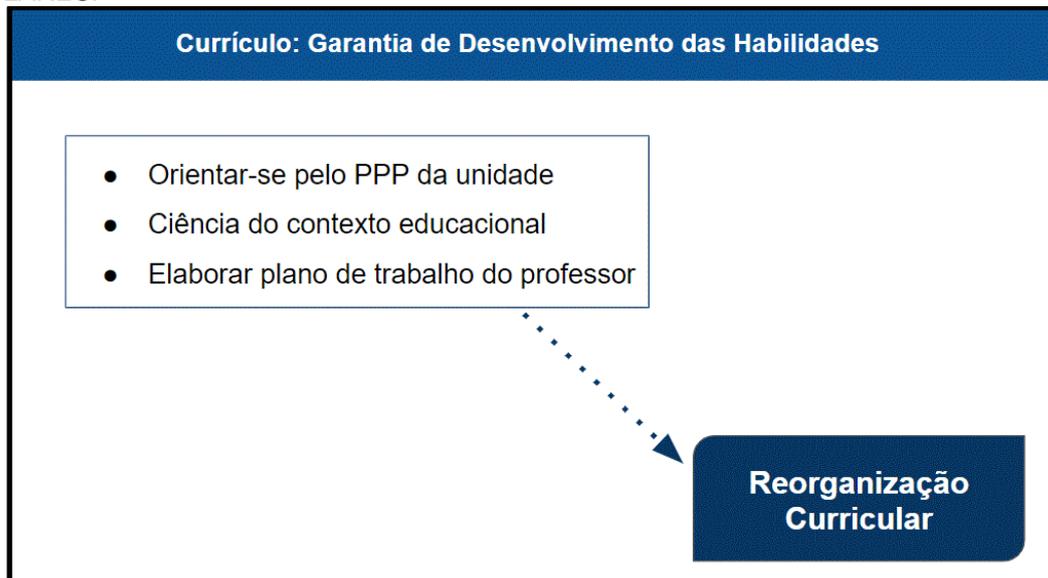
2 Atividades escolares não-presenciais e currículo emergente.

A Pandemia causada pelo Covid-19, trouxe questões graves e complexas na educação. O afastamento dos estudantes das unidades escolares, a luta diária em levar a escola para dentro da casa de cada estudante, foi sem dúvida um desafio enfrentado por todos durante as atividades escolares não presenciais.

Inúmeras foram as tentativas para estreitar cada vez mais os laços entre a escola e a família e possibilitar acesso aos conteúdos curriculares, na preocupação do cumprimento do calendário escolar. Entretanto, deve-se questionar: foi possível diante do cenário de total afastamento vivido em 2020, desenvolver todas as habilidades descritas no currículo? Quais as decisões e estratégias necessárias para que se garantisse a aprendizagem?

Uma preocupação que foi discutida com os gestores em vários momentos e trazida para a discussão da seguinte forma:

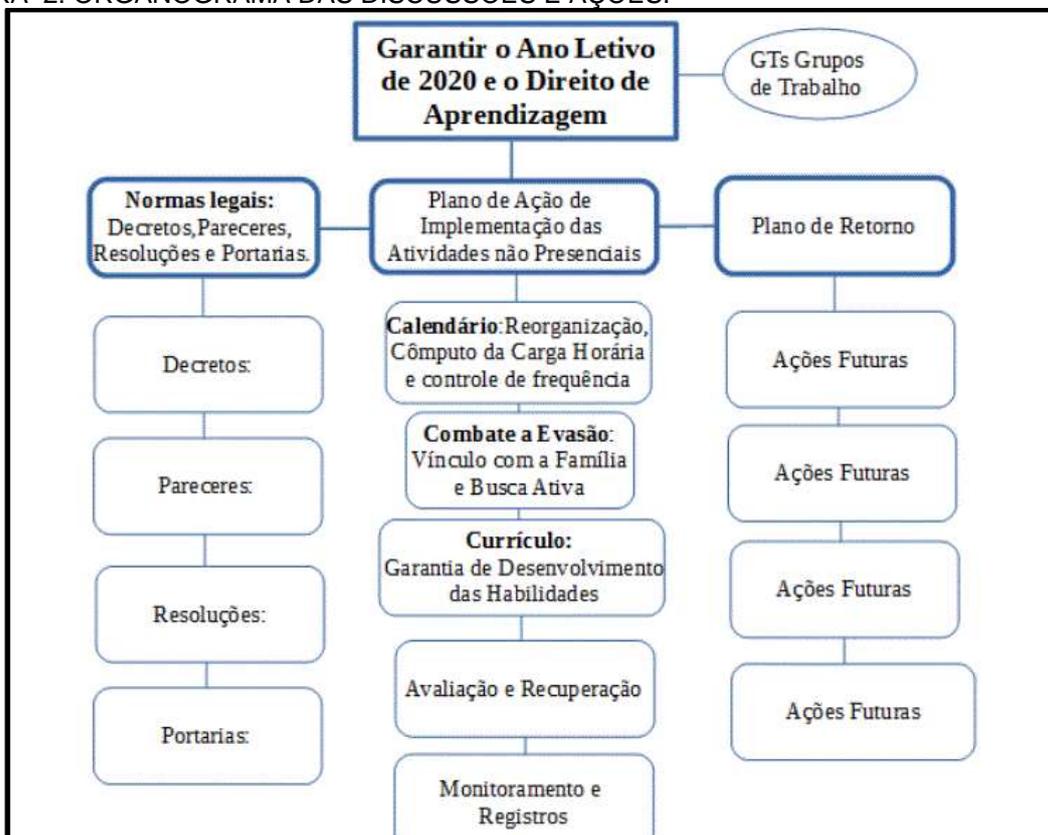
FIGURA 1: ESTRUTURA DE DISCUSSÃO USADA NAS REUNIÕES COM OS GESTORES ESCOLARES.



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO..

Todas as decisões tomadas e ações realizadas seguiram o organograma abaixo:

FIGURA 2: ORGANOGAMA DAS DISCUSSÕES E AÇÕES.



FONTE: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

Dessa forma, sob o respaldo legal no Artigo 4º § 1º do Parecer do Conselho Nacional de Educação, na qual descreve que:

O reordenamento curricular do que restar do ano letivo de 2020 e do ano letivo seguinte pode ser reprogramado[...], ao abrigo do *caput* do art. 23, da Lei 9.394/1996, que prevê a adoção de regimes diferenciados e flexíveis de organização curricular, mediante formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim recomendar. (BRASIL, 2020, p.6).

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Joinville acompanhando todas as orientações regulatórias para o período de atividades escolares não presenciais, como prevenção ao contágio do coronavírus, decidiu por reorganizar o currículo para o ano de 2020, priorizando as habilidades essenciais e possíveis de serem trabalhadas nas atividades escolares não presenciais. O objetivo desta ação foi garantir padrões essenciais de qualidade a todos os estudantes do Ensino Fundamental.

É importante entender que não se trata de que algumas (decisões) sejam a causa das outras (determinações), mas que existe uma relação peculiar entre decisões e determinações que não é, em absoluto, mecânica; por essa razão, tampouco se deve entender que a decisão seja prévia à determinação, mas que pode estar de tomando por parte de uma ou outra instância no momento em que o currículo atua. (LLAVADOR, 2013, p. 178).

A decisão tomada veio ao encontro do acompanhamento pedagógico que estava feito, entre eles, o resultado da pesquisa realizada com os professores durante uma “parada pedagógica” com a finalidade de levantar as evidências das dificuldades encontradas pelos professores em desenvolver alguns objetos de conhecimento nos seus roteiros durante o 1º trimestre do período letivo.

[...] auscultar a prática por meio de documentos que se supõe conter vestígios dela pode revelar apenas parte de suas dimensões e parte do currículo que se elabora e efetiva nas escolas. Enquanto fragmentos de discurso que permitem a inferência de práticas, os recursos investigados explicitam alguns dos seus traços, sugerem e ocultam outros mais. Não fotografam a escola: apenas descortinam alguns compartimentos que estavam fechados, flagrando um momento difícil, de questionamento, de justificativas, de julgamento, de decisão, envolvendo professores e alunos, expondo a escola à apreciação externa. (SAMPAIO, 2004. p. 43).

Dessa forma, a discussão do currículo foi desenvolvida a partir da prática, na perspectiva de processo formativo, para assim, “materializar” o currículo em ação, expressando-se em situações de ensino, atividades e tarefas que, examinadas na sua relação com a escola, podem desvelar o processo de aprendizagem e conteúdo curricular.

Para essa discussão curricular, foram organizados grupos de professores compostos por pedagogos e especialistas compondo um grupo de 96 profissionais. Todas as reuniões aconteceram de forma virtual, seguindo os protocolos de saúde para prevenção do contágio do Coronavírus. Os grupos de trabalho disseminavam as discussões e decisões tomadas durante a reunião por um processo formativo com os demais professores da rede.

Durante as ações, foi possível análise e discussão de cada habilidade a partir do princípio: O que é possível ser desenvolvido como prática pedagógica para ensino remoto? Uma pergunta que para muitos possa parecer superficial, porém para o grupo de professores foi norteador para uma discussão acerca das estratégias e recursos necessários para o desenvolvimento das habilidades.

Além disso, levou os professores a uma análise da habilidade dentro do currículo do próprio ano, como também a verificação de onde ela se apresenta em anos posteriores, trazendo assim a sua complexidade. Essa análise teve como indicação orientativa: objeto de conhecimento não-desenvolvido e sua relação com os próprios objetivos de aprendizagem do período letivo; trabalho diversificado para promover sua aprendizagem; relação desse conteúdo enquanto “pré-requisito” facilitador ou dificultador de aprendizagens futuras. Sempre colocando os professores como protagonistas da ação.

Defender essa noção de desenvolvimento curricular pressupõe não só o reconhecimento do protagonismo do professor, actuando em colegialidade e partilhando experiências, mas também a existência de um projeto educativo da escola. Pressupõe ainda que na prática educativa não se pode prever a partir do nada e que não necessita de inovações frequentes. Aquilo que se planifica nos mais diversos contextos de decisão curricular ocorre dentro de estruturas organizacionais que determinam as condições e limitações da própria planificação. (PACHECO, 2005. p. 48).

Uma condição necessária para que na análise e avaliação o grupo pudesse ter elementos devidamente embasados para “selecionar” dentro do currículo os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades prioritárias para o ensino remoto. Não foi uma análise fácil de ser realizada, principalmente quando se trata da alfabetização na língua portuguesa, recorte este que será descrito aqui.

As dificuldades encontradas pelos professores no ato de planejar surgiram a partir das dúvidas em relação ao o que se ensina, quando se ensina a ler e escrever, isso fez com que as discussões ganhassem corpo em três complexas dimensões:

[...] uma dimensão linguística - a conversão da oralidade em escrita; uma dimensão cognitiva -, as atividades da mente em interação tanto com o sistema de escrita, no processo de aquisição do código, quanto com o texto em sua integridade, no processo de produção de significado e sentido; e dimensão sociocultural - a adequação das atividades de leitura e escrita aos diferentes eventos e práticas em que essas atividades são exercidas. (SOARES, 2018, p. 133).

Uma dúvida completamente compreensível levando em consideração que nesse mesmo ano estava sendo implementado o currículo da rede municipal a partir da Base Nacional Comum Curricular. Todas as indagações levaram para a discussão dos aspectos linguísticos por uma razão: objeto de conhecimento é essencialmente linguístico - o sistema de escrita alfabético-ortográfico de escrita. Em outras palavras, conforme Soares (2017), é fundamental compreender a natureza linguística e cognitiva, por meio do confronto entre o processo de aprendizagem da escrita e o processo de aquisição da fala.

O retrato da preocupação dos alfabetizadores se dava exclusivamente na alfabetização, era como se o processo de letramento transcendesse de forma mais natural e como não dizer “fácil”. Por outro lado, a alfabetização por toda sua complexidade e principalmente pela necessidade da intervenção do professor levando a um grande precipício de perguntas e incertezas. Assim, a reorganização curricular das classes de alfabetização (1º e 2º ano), deixou para o momento posterior habilidades que privilegiavam produção e revisão textual. Essa ação, foi justificada na impossibilidade pelo regime de atividades pedagógicas não presenciais de “[...] então focar-se , em sala de aula, o texto em seu funcionamento e em seu contexto de produção/leitura evidenciando as significações geradas mais do que as propriedades formais que dão suporte a funcionamentos cognitivos.” (CORDEIRO; ROJO, 2004, p. 10).

Não havia dúvidas sobre a importância do trabalho com os gêneros textuais e seu uso nas práticas de alfabetização. As habilidades nas quais contemplavam a apresentação do gênero seguida por sua produção, seja ela coletiva ou individual, foram desmembradas e mantiveram assim a apresentação. O fato apresentado e "recortado" do currículo, foram as produções, na dificuldade em apresentar nos módulos de ensino, propostas que alcançassem na integralidade: apresentação da situação para que pudesse apresentar um problema de comunicação bem definido e prepará-los para os conteúdos do texto que será produzido. (DOLZ; NOVERRAZ;

SCHNEUWLY, 2004).

Os recortes feitos, como ações de prioridade para as atividades escolares não presenciais, geraram um outro material que foi “*Reorganização Curricular - orientações pedagógicas*”, esse documento agrupou todas as habilidades que foram selecionadas pelos grupo de professores e com elas trouxeram orientações pedagógicas que pudessem contribuir com o plano de trabalho do professor no momento em que as atividades escolares presenciais fossem retomadas e essas habilidades pudessem ser devidamente desenvolvidas.

3 Resultados e Discussão

O que se pode evidenciar é que a priorização curricular, trouxe mais segurança para os professores alfabetizadores durante as atividades escolares não presenciais do ano de 2020. As práticas de linguagem atribuídas aos seus planejamentos, trouxeram ênfase na apresentação dos gêneros textuais e na importância de esgotar todas as possibilidades de aprofundamento da sua estrutura.

O grupo teve a preocupação em não criar um documento a parte de priorização curricular, mas sim, que as habilidades selecionadas fossem sublinhadas dentro do próprio documento curricular. Como pode-se identificar na ilustração abaixo:

FIGURA 3: CURRÍCULO DO 2º ANO.

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma. Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos registros de observação de resultados de pesquisa) mantendo a coerência com um tema investigado. - Compreensão da importância da relação entre elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. - Produção de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa utilizando elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores.</p>	<p><u>Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</u></p>
--	---	---	--

FONTE: CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE.

Entretanto, as práticas pedagógicas referentes à produção de texto, foram exploradas com os gêneros que já foram trabalhados nos anos anteriores, ou então,

com aqueles que possibilitam situações comunicativas condizentes ao momento e ao desenvolvimento do estudante.

Para as habilidades selecionadas, que deveriam ser essencialmente desenvolvidas no momento de retorno das atividades presenciais, foi elaborado um documento com orientações pedagógicas que pretendiam contribuir com o plano de trabalho do professor e consequentemente auxiliando na aprendizagem.

Abaixo pode-se ter um exemplo de como o documento de orientações pedagógicas foi estruturado:

FIGURA 4: HABILIDADE DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ORIENTAÇÃO. FONTE:

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Produção de textos. - Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). - Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. - Produção de pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, por meio impresso ou digital. - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.</p>	<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade as crianças devem tomar consciência, por meio vivenciado, da utilidade de escrever um texto: um texto comunica, narra, explica, informa, incentiva, etc. Também devem ter a oportunidade de experimentar o domínio adequado da produção de um texto. Para tanto, é necessário que a criança possua uma estratégia de produção de textos apoiada em: capacidade de representação, aptidão para gestionar a atividade de produção (situação de produção, estrutura, enunciação), competências linguísticas e recursos para exposição oral. Não basta produzir textos, é necessário aprender sistematicamente a produzi-los. Para isso, ressalta-se: a produção de texto em situações reais; apoiar-se na confrontação dos colegas, observar como funcionam os textos sociais. Dessa forma, orienta-se que esse objeto de conhecimento e habilidade seja desenvolvido no retorno das atividades presenciais.</p>
--	---	---	--

REORGANIZAÇÃO CURRICULAR - ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS³⁴

O estudo de caso apresentado aqui, está sendo utilizado como fundamento para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação em comunidade de prática com professores alfabetizadores do 1º e 2º ano numa escola da rede municipal de ensino de Joinville. Pois, se houve uma escolha para que se pudesse garantir padrões essenciais de qualidade a todos os estudantes do Ensino Fundamental, hoje com a alteração do atendimento para o regime híbrido o contexto se modifica.

Dessa forma, conhecer e analisar as ações realizadas em 2020 pela Secretaria de Educação de Joinville, são extremamente importantes para entender em que contextos as práticas pedagógicas se orientam, mais do que isso, para ler e analisar os dados de resultado de aprendizagem referente ao ano de 2020, início do ano de 2021 com a avaliação diagnóstica e os planos de ação realizados nas turmas de alfabetização.

³ Teve-se a preocupação de apresentar a mesma habilidade que foi selecionada no currículo para que o leitor possa entender a extensão da ação e como foi configurado o documento.

⁴ Teve-se a preocupação de apresentar a mesma habilidade que foi selecionada no currículo para que o leitor possa entender a extensão da ação e como foi configurado o documento.

4 Considerações Finais

Durante o desenvolvimento deste trabalho, analisou-se, a importância do currículo como uma ferramenta que deve levar para o professor clareza e lucidez na organização de conhecimentos, métodos, recursos, adaptações, entre outros. Observa-se, que o currículo escolar é um instrumento indispensável na organização do trabalho pedagógico (formativo).

Os resultados da pesquisa foram qualitativos e significativos, nos quais foi possível verificar que o currículo é definitivo para prática pedagógica, isto é, se o currículo é bem planejado e elaborado coletivamente com a participação dos professores, certamente se conseguirá desenvolver uma aprendizagem crítica, reflexiva, autônoma, e intencional com base em saberes pedagógicos precisos e epistemológicos.

Contudo, podemos acrescentar que, o assunto abordado necessita de novos estudos científicos, pois não há como negar que a reorganização curricular necessita de um acompanhamento pedagógico posterior - análise, reflexão e conscientização - para que se garanta que as habilidades que foram “retiradas” possam ser devidamente desenvolvida, juntamente com as lacunas de aprendizagem evidenciadas durante esse período.

Referências

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Educação e Contemporaneidade. São Paulo, V.22, N. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441>. Acesso em 18/07/2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sarem. **Investigação qualitativa em educação:** Introdução à teoria e aos métodos, Editora Porto, Porto Ltda, 1994.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 15/2020, de 06 de outubro de 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY; Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos nas escolas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. P. 81-108.

JOINVILLE. **Secretaria Municipal de Educação**. Currículo da Rede Municipal de Ensino de Joinville. Joinville: SME, 2019.

_____. **Secretaria Municipal de Educação**. Reorganização Curricular: orientações pedagógicas. Joinville: SME, 2020.

LLAVADOR, Francisco Beltrán. O currículo formal: legitimidade, decisões e descentralização. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. P. 174 - 187.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos nas escolas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. P. 07-16.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.